

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS CAMINHOS NAS IFES, NA UFF E NO
IEF**

UNIVERSITY EXTENSION AND ITS PATHS IN IFES, UFF AND IEF

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA U SUS TRAYCTORIAS EN IFES, UFF E IEF

Aurélio Pitanga Vianna¹
Paulo Antonio Cresciulo de Almeida²

Resumo: Este texto pretende resgatar as atuais concepções da Extensão Universitária das Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil, contextualizar como o tema tem sido tratado em âmbito da Universidade Federal Fluminense e registrar a trajetória extensionista do Instituto de Educação Física da UFF, desde sua implantação em 1975 até os dias de hoje, quando se discute a creditação da Extensão Universitária em seu curso de Graduação.

Palavras-chave: Universidade, Sociedade, Extensão Universitária

Abstract: This text intends to rescue the current conceptions of how to deal with the external community by Institutions of Higher Education in Brazil, contextualizing how the theme has been treated within the Federal Fluminense University and record the extension trajectory of the Physical Education Institute of UFF, since its implementation in 1975 to the present day, when it presently the discussion is how to attribute credits to those activities

Keywords: University, Society, University Extension

Resumen: Este texto pretende rescatar las concepciones actuales de la Extensión Universitaria de las Instituciones Públicas de Educación Superior en Brasil, contextualizar cómo se ha tratado el tema en el ámbito de la Universidad Federal Fluminense y registrarse la trayectoria de extensión del Instituto de Educación Física de la UFF, desde su implantación en 1975 hasta la actualidad, cuando se discute la obligatoriedad de la Extensión Universitaria en su carrera de la Graduacion.

Palabras clave: Universidad, Sociedad, Extensión Universitaria

¹ Mestre em Educação pela UFF. Docente no Instituto de Educação Física da UFF. E-mail: aureliopitanga@id.uff.br

² Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ. Docente no Instituto de Educação Física da UFF. E-mail: paulocresciulo@id.uff.br.

Introdução

Os princípios do trabalho extensionista estiveram presentes em toda a trajetória do Instituto de Educação Física. A Educação Física foi imposta a todas as Instituições de Ensino Superior pelo Decreto Presidencial 69 450/71³. Formalmente, na Universidade Federal Fluminense ela foi implantada com a criação do Núcleo de Educação Física, em 1975. O NEF teve uma vida relativamente curta até se transformar em Coordenação de Educação Física e, posteriormente se consolidar como Departamento de Educação Física vinculado ao Centro de Estudos Gerais (GEF) em 1984⁴. Em 2009, esse órgão foi transformado no atual Instituto de Educação Física (IEF)⁵.

O organograma pioneiro nessa construção histórica do Instituto de Educação Física previa uma Sub Coordenação Administrativa, que cuidava dos trâmites burocráticos e de administração do órgão; uma Sub Coordenação Curricular, que geria as disciplinas eletivas a serem oferecidas ao conjunto dos cursos de graduação de toda a Universidade; a Sub Coordenação Competitiva, que organizava e coordenava os eventos esportivos, incluindo aí as equipes representativas. Algum tempo depois foi instituída a Sub Coordenação de Apoio Comunitário que tratava das atividades físicas, esportivas e de lazer para os todos os servidores da Universidade Federal Fluminense e seus familiares.

Para este artigo, que pretende focalizar a história da Extensão Universitária no interior do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense, vamos caracterizar o Setor de Apoio Comunitário. Há um entendimento dos autores deste texto que o embrião do trabalho extensionista esteve presente na formulação dos projetos elaborados para cumprir as tarefas de oferecimento dos conteúdos da Educação Física, Esportes e Lazer para além dos discentes da Universidade.

Num contexto em que se discute a aplicação da Resolução CNE nº 07, de dezembro de 2018, que prevê a creditação⁶ da Extensão Universitária nas Grades Curriculares das Graduações, oportuno será, para além de recuperação histórica, que façamos uma reflexão do que fomos, do que somos e o que seremos ao adotarmos a

³ Decreto Presidencial que tornaria obrigatória a Prática Desportiva no Ensino Superior

⁴ Resolução UFF, 120/1984, criou o Departamento de Educação Física e Desportos

⁵ Resolução UFF, 35/2009, criou o Instituto de Educação Física

⁶ A Resolução CNE nº 7/2018 prevê a obrigatoriedade de 30% dos créditos da formação em atividades de extensão universitária.

atuais diretrizes nacionais, sem, contudo, deixar de refletir a práxis do trabalho extensionista no interior do Instituto de Educação Física da UFF.

Ao assumirem a responsabilidade por esse resgate histórico, os autores deste artigo se propõem a percorrer o caminho que perpassa por uma revisão conceitual da Extensão Universitária e da respectiva regulamentação. Isso dará condição ao leitor de entender a contextualização da atuação acadêmica da Universidade Brasileira, em seu princípio básico da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A intenção será ressaltar esta última como o tentáculo que avança, ou deveria avançar, para as comunidades circunvizinhas com responsabilidade social.

A UFF é reconhecida nacionalmente como um importante polo do trabalho extensionista. Seus programas, projetos, cursos e atividades comunitárias colocam a Instituição entre as mais importantes no setor, quer pela qualidade de seus projetos, quanto pela produção acadêmica de seus professores. Pretendemos fazer um resgate dessa atuação, recuperando elementos que balizam a trajetória da PROEX – Pró Reitoria de Extensão – seus vínculos com a sociedade de Niterói e a realização de seus eventos, entre eles o *Centro de Memórias* e a *Semana de Extensão*, por exemplo.

Finalmente, a intenção prioritária deste artigo será focalizar a Extensão Universitária no interior do Instituto de Educação Física da UFF. Seu caminho histórico desde a distante Sub Coordenação de Apoio Comunitário até os dias de hoje deverá ser contemplado, inserindo nessa história as primeiras iniciativas internas, as incursões em *campi universitários* como Oriximiná, no estado do Pará, e Pinheiral, Santa Maria Madalena e Bom Jesus de Itabapoana, no estado do Rio de Janeiro.

O contexto nacional

O mundo acadêmico brasileiro passa por um momento de redefinição das concepções de Extensão Universitária. Vários pesquisadores e autores têm procurado contribuir para que passemos a ver com olhos mais atentos as dimensões dessa atividade e seu papel social, em equilíbrio com o Ensino e a Pesquisa.

Almeida (1995), ao analisar o trabalho extensionista das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES – apontava duas constatações: a escassez de produção bibliográfica até então e a forte influência do modelo americano na Extensão Universitária Brasileira. À época, revendo a literatura que fundamentou sua Dissertação

de Mestrado⁷, o autor identificou contribuições que ratificaram suas concepções críticas a respeito do assunto.

A reprodução da proposta americana foi destacada por Gurgel (1986), para o qual a prestação de serviços era o leitmotiv da Extensão Universitária. Na visão deste pesquisador, é uma deturpação da função da universidade, o mero oferecimento de serviços aos moradores de uma comunidade. Vários são os exemplos de propostas dessa natureza que eram rotuladas como sendo trabalho extensionista, independente das Instituições serem públicas ou privadas.

Santos (1986) questionava: Extensão, domesticar ou libertar? Seu raciocínio, ainda atual, nos induz a refletir qual papel queremos para uma universidade em seu diálogo com a sociedade. Obviamente, se pretendemos dimensionar o compromisso social da instituição, optaremos a responder que a autonomia das comunidades deve ser preservada, mais que isso, estimulada. Entretanto, diferente do que vemos hoje, essa não foi a lógica até algumas décadas atrás.

É possível inferir que um dos primeiros passos para a democratização da Extensão Universitária no Brasil tenha sido, como lembrou Almeida (1995), o movimento dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior, no ano de 1987. Esses dirigentes, à época, viram a necessidade de dialogarem em Encontros Nacionais, avançaram criando Fóruns de discussões e consolidaram o chamado Fórum de Pró-Reitores de Extensão das IFES, o FORPROEX.

O I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão aconteceu na Universidade de Brasília – UnB – no Distrito Federal, em 1987. Participaram representantes de 33 Universidades Públicas e desse movimento embrionário emergiram concepções atualizadas sobre o tema juntamente com reflexões, debates, formulações de documentos e consolidação de propostas mais críticas no que se refere à intervenção da Universidade junto às comunidades.

O conceito que se interiorizou nas Instituições Públicas de Ensino Superior e transformou suas iniciativas extensionistas é encontrado nas primeiras publicações do Fórum:

⁷ Estudo Crítico da Extensão Universitária em Educação Física nas Universidades Federais do País. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I)

Durante estes últimos anos, este coletivo se fortaleceu e tem dado relevantes contribuições, tanto para o trabalho intervencionista na relação universidade/sociedade, quanto para os pesquisadores e estudiosos do assunto. Em uma visita ao Portal da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – encontraremos as seguintes informações sobre o Fórum.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. São membros natos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, com direito a voz e voto, os Pró-Reitores de Extensão e titulares de órgãos congêneres das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras. [www.ufmg.br//](http://www.ufmg.br/)

É inegável que esses dirigentes construíram uma pauta bastante progressista que tem o mérito de romper com as visões de senso comum das atividades “comunitárias” promovidas pelas universidades. Ainda que a composição desse Fórum seja mutável, pela natureza da rotatividade dos Pró-Reitores a cada quatro anos, o compromisso desse coletivo pela manutenção dos princípios norteadores mantém renovadas as diretrizes para as IFES, em âmbito nacional. Também encontramos tais objetivos nos documentos formais do Fórum. Eis:

Propor políticas e diretrizes básicas que permitam a institucionalização, a articulação e o fortalecimento de ações comuns das Pró-Reitorias de Extensão e órgãos congêneres das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras;
Manter articulação permanente com representações dos Dirigentes de Instituições de Educação Superior, visando

encaminhamento das questões referentes às proposições do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras;

Manter articulação permanente com os demais Fóruns de Pró-Reitores, com o objetivo de desenvolver ações conjuntas que visem à real integração da prática acadêmica;

Manter articulação permanente com instituições da sociedade civil, do setor produtivo e dos poderes constituídos, com vistas à constante ampliação da inserção social das Universidades Públicas;

Incentivar o desenvolvimento da informação, avaliação, gestão e divulgação das ações de extensão realizadas pelas Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras. (idem)

Esses balizadores fundamentaram a trajetória do órgão ao longo dos anos com a expectativa de que na base acadêmica universitária essa lógica se propagasse e consolidasse. Era necessário, portanto, que os eventos se democratizassem e se multiplicassem pelo território nacional. Essa mobilização legitimou o Fórum e o reconheceu como o pólo aglutinador das concepções revisadas a respeito da Extensão Universitária. Mais textos emergiram e um deles que merece destaque é o Plano Nacional de Extensão. Segundo seus próprios autores a importância do documento se revela pela possibilidade de uma unidade nacional, pela garantia de captação de recursos financeiros governamentais, o reconhecimento da concepção de universidade cidadã e a viabilidade de intervenção nos problemas sociais do país. (FORUM)

Esse texto se torna relevante na medida em que traça objetivos, define metas, propõe a articulação com a sociedade, adota uma metodologia e prevê um sistema de avaliação⁸. Estes elementos, por si só, legitimariam e avalizariam uma proposta institucional, e consensual, que viesse em favor de uma atuação descentralizada e democratizada de segmentos da Universidade. Entretanto, fundamental é destacar a disposição no diálogo com a comunidade. Para tal, o Plano prevê:

- 1) Desenvolvimento de programas e projetos de extensão ligados: a ampliação da oferta e melhoria da qualidade da Educação Básica, em até três anos; a preservação e sustentabilidade do meio ambiente, em parceria com as agências financiadoras, em nível nacional e internacional, em até três anos; a melhoria da saúde e qualidade de vida da população brasileira, em até três anos; a melhoria do atendimento à atenção integral à criança, adolescente e idoso, em até dois anos;
- 2) Participação no Programa Nacional de Educação nas áreas da Reforma Agrária através da capacitação pedagógica de monitores e coordenadores locais, em até dois anos;

⁸Plano Nacional de Extensão Universitária – Documento da FORPROEX

- 3) Promoção do desenvolvimento cultural, estimulando as atividades voltadas para o incentivo à leitura, turismo regional, folclore e cultura popular, em até dois anos;
- 4) Desenvolvimento, em parceria com órgãos federais, estaduais, municipais e entidades não-governamentais, de programas e projetos voltados para a formação de mão-de-obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e a capacitação de gestores de políticas públicas, em até três anos. (Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I)

A atuação do Fórum nestes anos foi referência para o trabalho extensionista crítico desenvolvido pelas IFES, mas, fundamentalmente, imprescindível, para os pesquisadores do assunto, haja vista que a compreensão reproduzida no mundo acadêmico universitário se caracterizava por uma atuação cômoda de prestação de serviços e assistencialismo carecendo de uma relação dialógica com as comunidades onde essas instituições se localizavam.

Um trabalho a ser reconhecido é o apresentado por Noronha (2013) que analisa a trajetória do Fórum, desde sua criação até os últimos anos. Em seus estudos podemos, além de conhecer a cronologia dos debates e da produção dos textos, compreender melhor os princípios e concepções que unificaram os dirigentes que erigiram o movimento, segundo a autora, muitos deles oriundos dos movimentos sociais.

Avançando na análise, a pesquisadora destaca que:

Esse fórum tem se caracterizado, ao longo de seus 25 anos de atuação, como um ator que vem buscando o entendimento como mecanismo de coordenação de sua ação. Dentre os pró-reitores de Extensão que articularam a criação do Fórum, encontram-se vários que participaram do movimento docente em suas IES e em nível nacional. As reflexões iniciais do Fórum refletem discussões dos movimentos acadêmicos e técnico-administrativos dos anos 1980. A indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, seria a base sobre a qual se redimensionaria a ação extensionista, superando a antiga visão de transmissão de conhecimento e assistencialismo¹. O Fórum veio atuar no sentido de estabelecer e consolidar o caráter acadêmico da extensão como instrumento de democratização do conhecimento produzido e como meio de cumprir a função social da universidade. (NORONHA, 2013)

Noronha (2013) finaliza que o Fórum de Pró-Reitores de Extensão é um ator em permanente construção e, com tal, sofre recorrentemente pressões, mas que ao se posicionar contra elas, se fortalece principalmente pela natureza de suas orientações. Outra característica registrada pela autora é a permanente oxigenação dos debates, pois a rotatividade dos dirigentes – gestões eletivas a cada quatro anos – permite a admissibilidade de novas reflexões com o ir e vir de novas ideias.

Contribuições como essas ratificam nossas convicções sobre a existência de um novo olhar para a Extensão Universitária no país. Atividades que não tenham vinculação epistemológica com a pesquisa e o ensino, gradativamente deixaram de ser valorizadas. Ainda que tenhamos departamentos e professores conservadores que mantêm seus Programas e Projetos norteados pelas tradicionais concepções, os estudos e análises demonstram a democratização das atividades.

Reflexões pertinentes também foram feitas por Pereira e Jesus (2013) quando recorreram aos pensamentos de Paulo Freire para identificar na Extensão Universitária tradicionais elementos compatíveis com a Educação Bancária. A pretensão histórica da Universidade em interferir na sociedade transferindo valores que mais cumprem o papel domesticador vai de encontro aos pressupostos de liberdade e autonomia das comunidades preconizadas na lógica *freireana* da comunicação e da educação popular. As autoras reforçam o atual momento histórico da conformação político-pedagógica da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão com o compromisso social.

Como professores universitários preocupados com o uso ideológico desse pilar da instituição, vemos com bons olhos a correção de rumos atribuída a esse diálogo academia/sociedade. Já há uma compreensão de que não é papel da Universidade propor projetos sociais, prestar serviços, preencher lacunas profissionais sem que haja a associação com o ensino e a pesquisa. Essa postura é favorável aos cidadãos, pesquisadores e estudantes.

O tema se tornou candente no meio acadêmico, talvez pela conjuntura de revisão dos preceitos de políticas públicas, ou até pela velada intenção estatal de privatização da Universidade Pública e seu enquadramento exemplar como formadora de quadros para o “mercado do trabalho”. É nesse cenário atual que surgem acadêmicos, não necessariamente com perfis extensionistas, que têm pesquisado a Instituição como patrimônio da sociedade e têm manifestado suas opiniões sobre a pauta.

Em 2017, Boaventura de Souza Santos, numa conferência na Universidade de Brasília, afirmou que o caminho para a Universidade Brasileira está na extensão. Quem acompanha a trajetória recente do sociólogo português de imediato associa ao conceito da Ecologia dos Saberes, defendido pelo autor. Em entrevista para a revista *Diversa da Universidade Federal de Minas Gerais*, Boaventura Souza já afirmava em 2005 o seguinte: “A ecologia dos saberes é a extensão universitária ao contrário. É a universidade preparada para se abrir às práticas sociais, mesmo quando não informadas

pelo conhecimento científico, que nunca é único”. Ainda que seja intuitiva essa declaração, é oportuno destacar que ela se contrapõe à arrogância do saber acadêmico que desconsidera o saber popular. Um princípio muito caro para nós é a relação dialógica nesse processo.

Importante também assinalar que, coerente com este momento de repensar a Extensão Universitária, há um expressivo repositório de produções científicas reunidas na Rede Nacional de Extensão – RENEX – que reúne o significativo número de 60 revistas mantidas por entidades universitárias brasileiras, públicas e privadas.

A Universidade Federal Fluminense, sempre teve o perfil extensionista e seus Pró-reitores de Extensão foram ativos na trajetória do Fórum de Pró-reitores. A propagação do trabalho comunitário da UFF vem de longa data e se confunde com o processo de interiorização da Universidade. O que pretendemos nas próximas linhas é demarcar esse movimento institucional, assim como contextualizar a Extensão Universitária no Instituto de Educação Física desta universidade.

A Extensão Universitária na UFF

Informações que podem ser colhidas no Portal Oficial da PROEX, Pró-Reitoria de Extensão, os primeiros registros sobre o desenvolvimento de atividades de caráter extensionistas indicam que a Extensão Universitária na Instituição teve seu início anos de 1960 com participação de professores de diversos cursos e de iniciativa individual na criação e desenvolvimento de atividades para a comunidade. Em 1972, a UFF institucionalizou a Unidade Avançada José Veríssimo, em Oriximiná, no Estado do Pará. Isso acompanhava o movimento das Universidades Públicas, na época, de estabelecer Campi Avançados pelo território nacional.

Segundo Lyra

A partir de 1980, intensificou-se na UFF a articulação entre as ações extensionistas e, de modo particular, nos casos dos programas e projetos vinculados à área da saúde houve uma promissora aproximação com o serviço de saúde da rede pública. O município de Niterói/RJ, onde se localiza a sede da UFF, foi umas das localidades brasileiras a testar, como atividade de extensão, aquelas que mais tarde viriam a ser as diretrizes do SUS. (LYRA, 2012, pag.32)

Para entendermos e dimensionarmos a Extensão na Universidade Federal Fluminense poderíamos fazer inúmeros registros, mas optamos por elencar três movimentos que nos parecem decisivos para demarcar a importância da Pró-Reitoria e a

relevante trajetória da UFF em sua articulação com a sociedade, além do marco de Oriximiná

Da iniciativa dos trabalhadores do PROEX, que entendiam a importância do armazenamento dos registros e das informações sobre as atividades extensionistas dos docentes e discentes da UFF, surgiu o Centro de Memória de Extensão da Universidade Federal Fluminense, em 2009. Com eixos norteadores articulados com a Política Nacional de Extensão definidas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o órgão se constituiu em imprescindível ferramenta para as pesquisas sobre o assunto. Monumental acervo se encontra à disposição de pesquisadores e a comunidade em geral.

O Centro de Memória passou a ser uma referência de informação, facilitando o acesso de todo e qualquer usuário que tenha interesse a esses dados se transformando em um centro de consulta pública e uma ferramenta de troca de informações no campo da Extensão Universitária nacional e internacional promovendo ações cooperativas entre a universidade e a sociedade.

www.integrar.febab.org.br/assets/docs/trabalhos/19-7-2016_tarde_Trabalhos_16.pdf, acesso em 01/11/2020)

Por ter a caracterização de arquivo institucional do trabalho em extensão universitária, o CEMEXT-UFF é considerado, no âmbito das Instituições de Ensino Superior do País, uma iniciativa relevante para a preservação de importantes documentos e da própria história da extensão na Universidade Federal Fluminense. Um programa de publicações de cunho científico, assim como a viabilização de participação em eventos acadêmicos que passou a dar visibilidade e legitimidade e ao perfil extensionista em todo Brasil também demarca a recente história do Centro de Memória.

No acervo, as ações se apresentam selecionadas por Áreas Temáticas, Unidade, Departamento de Ensino, Autor e Ano de Publicação; organização esta que facilita o acesso de toda comunidade interna e externa. Essas informações estão disponíveis em forma digital proporcionando parcerias com outras instituições e a própria sociedade, disseminando e valorizando as práticas extensionistas.

A Semana de Extensão também é considerada por nós como um marco da Extensão na UFF, sendo realizada desde 1996. A SEMEXT-UFF tem como finalidade estimular os coordenadores de projetos e seus acadêmicos a elaborarem seus produtos para que a produção acadêmica resultante do trabalho extensionista possa ser socializada entre os atores da Instituição e propagada nas comunidades de Niterói e da

Região. Isso, certamente, vem criando oportunidades para as reflexões sobre o desenvolvimento das políticas extensionistas nas universidades possibilitando uma aproximação dos anseios e necessidades da nossa sociedade em geral. Com temas relevantes o evento vem promovendo a troca de experiências e assumindo o compromisso democrático da Universidade Federal Fluminense.

Em 2020, ocorreu a 25ª Semana de Extensão que, apesar dos transtornos causados pela Pandemia do Covid 19 e de ter sua edição marcada pelos encontros virtuais, mais uma vez cumpriu seu papel de legitimar a Extensão Universitária na indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa. Especialmente quando vivemos o movimento para a Creditação da Atividade nos Cursos de Graduação, esse acontecimento foi mais uma oportunidade para se refletir a pertinência dessa medida.

Esse seria um terceiro elemento a ser considerado na consolidação da Universidade Federal Fluminense como influente agente na disseminação das concepções acadêmicas da Extensão Universitária. Atualmente a UFF se encontra no processo de implementação da Creditação Curricular da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade atendendo a demanda relativa à Resolução CNE nº 07, de dezembro de 2018,

Por meio da Instrução de Serviço Proex Nº 1 de 24 de abril de 2017 que afirma que se deva “assegurar, no mínimo dez por cento do total de créditos curriculares, exigidos para graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação prioritariamente nas áreas de grande pertinência social.”, a UFF procura atender a legislação e formalizar concepções já enraizadas tradicionalmente em âmbito institucional.

Esse contexto que caracteriza o repensar da Extensão no interior da Universidade Federal Fluminense tem como pano de fundo um sólido programa de bolsista que tem sido essencial para a preservação de princípios coerentes com as políticas do setor e favorecido o caminhar acadêmico extensionista da comunidade universitária da UFF. Inseridos nesta caminhada, como veremos a seguir, estão os professores lotados no Instituto de Educação Física

A extensão universitária no Instituto de Educação Física

Com dito anteriormente, em 1975 a Sub-Coordenação de Apoio Comunitário, um setor do então NEF passa a promover algumas práticas que fugiam dos padrões

curriculares ou atividades para os estudantes da UFF. Atividades como Ginástica, Judô, Campeonatos de Futebol e de Futsal para funcionários da UFF podem ser consideradas como parte do trabalho acadêmico dos docentes da Educação Física da Instituição, mas que seriam descoladas do viés ensino/pesquisa. Observemos que estamos nos referindo à década de 70 e no início da inserção da área na Universidade. Obviamente que, hoje contextualizaríamos diferente.

Em 1978 a Coordenação de Educação Física, já não era mais NEF, foi convidada a realizar estudos para implantar atividades ligadas a área de Educação Física na UAJV, em Oriximiná. Setores da UFF como Educação, Saúde, Serviço Social, Agricultura e Veterinária já vinham atuando lá desde 1972. Havia a constatação da necessidade da atualização pedagógica aos professores que atuavam em Educação Física na rede escolar daquela cidade. Professores formados na área eram escassos.

Um curso com as características da *Educação Integral* foi planejado e desenvolvido para a capacitação desses docentes. Com a carga horária de 360h e duração de 07 meses, nossa contribuição foi com os conteúdos de Atletismo, Basquete, Futebol de Salão, Futebol de Campo, Ginástica de Solo, Handebol e Voleibol. Houve também em trabalho de envolver a comunidade em atividades recreativas como, por exemplo, a recreação para adultos, gincanas e torneios.

Como a UAJV apresentava a precariedade das instalações físicas houve a aproximação com a Prefeitura Municipal de Oriximiná para a utilização de alguns espaços públicos, possibilitando a realização de algumas dessas atividades. Essa parceria proporcionou a realização de uma Colônia de Férias com 350 vagas para os alunos das escolas do Município.

Também no ano de 1978 são planejadas e executadas as Colônias de Férias de Pinheiral, para filhos de servidores da UFF, docentes e técnicos administrativos. Estas Colônias se realizavam em regime de “internato” com a permanência dos *colonins* por duas semanas. Professores da UFF coordenavam o projeto e orientavam academicamente os estagiários, discentes da Faculdade de Educação Física de Volta Redonda. Esse evento se repetiu em 1979 e, já se procurava implementar a indissociabilidade preconizada pela Universidade.

Na década de 80 um grupo de professores do Departamento de Educação Física aceita o desafio e vai atuar no PIDECOR – Plano Integrado de Desenvolvimento de Comunidades Rurais. Foi um projeto desenvolvido na região do norte fluminense e que

elegeu como sua sede a cidade de Santa Maria Magdalena e promoveu a articulação de várias áreas da UFF. Atividades culturais foram desenvolvidas na região e a participação do Departamento de Educação Física se deu com atividades recreativas e esportivas para as crianças dos municípios visitados.

De 1986 a 1989 ocorreu em Bom Jesus de Itabapoana, com a coordenação acadêmica do Departamento de Educação Física, o projeto No Calor do Inverno. Também na forma de Colônia de Férias, esse evento foi desenvolvido no mês de julho dos respectivos anos. As atividades aconteciam em escolas da rede Pública e contavam com a participação de professores de educação física da localidade e acadêmicos selecionados pela PROEX.

Estes registros históricos, em nossa maneira de ver, demarcam a tendência político-acadêmica da atuação junto à comunidade de forma articulada com outras áreas de conhecimento. A disseminação e a democratização do conhecimento sempre foram foco dos trabalhos extramuros do atual Instituto de Educação Física. As fontes destes relatos são creditadas aos depoimentos dos professores que atuaram nesses diferentes projetos⁹

Nos dias atuais o Instituto de Educação Física tem participação bem atuante na Universidade Federal Fluminense realizando vários Programas, Projetos, Cursos. Eventos estes que fazem uma interlocução com a sociedade envolvendo grande número de pessoas. Tem sido uma relação dialógica frutífera, pois, ao mesmo tempo em que proporciona a relação com a comunidade, oportuniza o oferecimento de significativo número de Bolsas de Extensão aos estudantes da Licenciatura

A Extensão Universitária sempre foi tratada com responsabilidade no interior do Instituto de Educação Física. Em 2014, em Plenária Departamental foram aprovadas as Diretrizes da Política de Extensão do Instituto de Educação Física que têm como objetivo balizar e acompanhar os programas/projetos coordenados pelos docentes do IEF. Avalia-se que se apresenta hoje como um importante instrumento, especialmente por ser fruto da ação e construção coletiva.

As Diretrizes de Extensão do Instituto de Educação Física estão pautadas nas ações que apresentem projetos e atividades inovadoras promovendo uma relação

⁹ Profº Edmundo de Drummond Alves Júnior – Eventos em Oriximiná; Profª Neyse Luz Muniz – Colônia de Férias No Calor do Inverno; e Profº Paulo A C Cresciulo de Almeida – Colônia de Férias de Pinheiral

dialética com a comunidade oportunizando uma participação efetiva e democrática dialogando com o interesse e proposições da comunidade e da sociedade.

A intencionalidade pedagógica deve estar presente nas ações extensionistas assim como a continuidade dos Programas e Projetos para que haja tempo suficiente de realizar a troca de conhecimentos e experiências garantindo o desenvolvimento integral de seus participantes.

Outro aspecto importante é respeitar os saberes dos educandos. Segundo Freire (1999) *“O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”*. (Pag.154)

Neste sentido os Programas e Projetos do Instituto de Educação Física buscam se adequar a realidade de seus participantes exercitando a autonomia dando a oportunidade de seus interlocutores conduzirem o processo, participando como gestores das próprias atividades e ações. Essa experiência e construção coletiva devem ser estendidas à outras instâncias e locais disseminando o conhecimento que é produzido, garantindo a transformação da realidade de seus pares.

Cabe a Coordenação de Extensão do IEF, órgão criado por ocasião da aprovação das Diretrizes do IEF, estabelecer os princípios das políticas extensionistas, executar as políticas extensionistas da UFF e do IEF observando a vocação extensionista do mesmo, participar da programação acadêmica institucional estimulando os docentes a participar dos eventos dentro e fora da universidade. Também deve manter atualizadas as informações sobre atividades extensionistas no banco de dados, manter o corpo docente, discente e a comunidade informados sobre as normas e diretrizes da Extensão Universitária, assim como a programação local, regional e nacional de eventos afins. Finalmente, deve o Coordenador de Extensão sistematizar e organizar os dados existentes relativos aos programas, projetos e pesquisas no âmbito da extensão. (Diretrizes de Extensão do Instituto de Educação Física, 2014)

É possível afirmar que há envolvimento significativo de docentes e discentes do IEF no campo da Extensão Universitária Os Programas e Projetos da Unidade divulgados em seu portal oficial são os seguintes:

Programa Inclusão Social Através do Esporte coordenado pelo Professor Aurélio Pitanga Vianna tem como objetivo estabelecer relações entre os princípios de

inclusão social e promoção da saúde através de práticas esportivas para alunos das escolas públicas e para pessoas com deficiências no âmbito do esporte e do lazer.

Esse programa atende 250 crianças e adolescentes das escolas públicas e tem a participação de 10 alunos bolsistas da PROEX e PROAES e de 15 alunos colaboradores do Curso Licenciatura em Educação Física da UFF e de outras Universidades. Os Projetos desenvolvidos pelo programa são Natação Adaptada, Futebol de Campo, Natação para Escolas Públicas e COLUNI e Lutas.

“Curso de extensão: corporeidades, práticas corporais e Educação de Jovens e Adultos (EJA)” que é desdobramento do Curso de Extensão de Formação Continuada para Professores de Educação Física na Educação de Jovens Adultos (EJA) coordenado pela Prof^a Rosa Malena de Araújo Carvalho e tem como público alvo professores e professoras de Educação Física, Pedagogia e Letras; Gestores da Educação Básica, das Redes Públicas Municipais e Estadual, atuantes na EJA. Este curso conta com a participação de estudantes bolsistas e vem oferecendo, desde 2018, 40 vagas mantendo a média de 80% inscritos por edição.

O CirandEJA teve seu início em 2013, e aborda o reconhecimento da política de extensão e sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Objetiva circular idéias, afetos, projetos, propostas, experiências da educação física, enquanto campo do conhecimento, entrelaçadas com a EJA. Nesse processo, destacamos as práticas corporais em diálogo com o contexto sócio educacional. É um projeto mobilizado pela idéia de cirandas. As atividades de “rodas de conversas”, “palestras” e “oficinas” acontecem de forma itinerante atendendo a convites de instituições

O projeto conta com 01 bolsista de Extensão, 2 alunos colaboradores da graduação e 2 alunos da Especialização em Educação Física Escolar e é coordenado pela Prof^a Rosa Malena de Araújo Carvalho.

Cine debate: CineMarx”.

O projeto, também coordenado pela Prof^a Rosa Malena de Araújo Carvalho, tem como objetivo geral oferecer, através da exibição de filmes, ambiente favorável para a reflexão, o debate e a socialização crítica relacionada com o desenvolvimento das práticas corporais em relação ao contexto sócio educacional. É, através da “educação do olhar” e das “experiências lúdicas” que os filmes e a arte cinematográfica, como afetação, pode proporcionar, identificar como isso repercute nas formações de

professores/as. Este evento foi iniciado em 2009 e por não contar com bolsista no momento, está sendo parcialmente realizado.

Oficina de Lutas, sob a coordenação do Prof^o Marcelo Moreira Antunes, o projeto objetiva oportunizar a vivência e o estudo da prática das Lutas visando o desenvolvimento de ações voltadas para a formação inicial de discentes e formação continuada de docentes em Educação Física com foco na Educação Básica. O projeto é constituído de encontros semanais presenciais para prática e estudo das lutas, artes marciais e esportes de combate em sua dimensão pedagógica, cultural e histórica, tendo como público alvo professores de Educação Física e alunos de graduação da área.

O Projeto Nado Livre coordenado pelos professores Luiz Tadeu Paes de Almeida, Martha Lenora Queiroz Copolillo e Maria Cristina Moreira atende à comunidade interna da UFF disponibilizando os tempos ociosos da piscina, a todos os sujeitos da universidade. Criado em 2011, ele proporciona o uso da piscina a todos que têm autonomia para vivenciar as atividades no meio líquido.

Programa de Extensão Prev-Quedas, coordenado pelo Prof^o Edmundo de Drummond Alves Junior, atua na perspectiva de pensar sobre o envelhecimento da sociedade brasileira e do mundo e como essa questão vem se apresentando como mais um dos 'problemas sociais. A prevenção de acidentes por quedas entre os idosos é o objeto de estudo e de intervenção desde 2001. Na primeira edição foram atendidos 25 sujeitos e hoje se chega a mais de 400 pessoas.

Educação das Relações Étnico Raciais em Jogo: Diálogos e Afetos; Coordenado pela Prof^a Cláudia Foganholi Alves, o projeto tem o objetivo de proporcionar o conhecimento de jogos, danças, brinquedos e brincadeiras das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, que possibilitem reconhecimento, valorização e respeito à diversidade étnico-racial da sociedade brasileira. O projeto é destinado à estudantes dos cursos de licenciatura da UFF, estudantes do ensino básico e professoras/es de Educação Física da região. Espera-se construir estratégias para o conhecimento de parte da riqueza histórica e cultural das populações africanas, afro-brasileiras e indígenas a partir da vivência de suas manifestações culturais. Conta com a participação de 1 bolsista de Extensão e 3 colaboradores.

CoInspirações – Coletivo de Dança coordenado pela Prof^a Adriana Martins Correa, este projeto articula o trabalho do grupo de dança CoInspirações com ações realizadas nas escolas de Educação Básica. Trata-se de uma proposta que conjuga o

fomento à apreciação artística com o desenvolvimento de um olhar crítico e sensível para temas que afetam o universo de crianças e jovens. O grupo CoInspirações iniciou suas atividades no Instituto de Educação Física (IEF), em 2018 e conta com a participação de estudantes de vários cursos da Universidade. O trabalho se estende para além da comunidade interna da UFF, quando o grupo começará um processo de circulação, focando na criação e socialização de trabalhos coreográficos e temáticos relevantes ao universo dos jovens e das crianças da escola.

Repensando a promoção da saúde nas escolas públicas do município de Niterói coordenado pelo Prof^o Jonas Lírio Gurgel a presente ação prevê a união das vertentes de ensino e pesquisa com as necessidades da comunidade extramuros da Universidade Federal Fluminense. O projeto visa democratizar o conhecimento acadêmico e a aproximação da Universidade junto à sociedade e tem como objetivo capacitar os professores a terem um perspectiva holística e integrada promoção da saúde e do papel da educação física na construção de um cidadão crítico-reflexivo, dando autonomia a repensar a atividade física em seu cotidiano. Temas como promoção da saúde, saúde na escola, saúde da criança, perfil motor de escolares são contemplados de forma articulada com os ambientes das escolas públicas municipais de Niterói. Conta com a participação de 4 estudantes colaboradores.

O Projeto Praxcircense, coordenado pela Prof^a Elizandra Garcia da Silva, tem como objetivo desenvolver reflexões e estudos das práticas corporais circenses. A troca de conhecimentos já acumulados e a construção de procedimentos pedagógicos para as práticas realizadas, no intuito de facilitar o ensino e a aprendizagem das mesmas é a tônica deste projeto. É desenvolvido de forma articulada com a disciplina Acrobacias e Malabares do Curso de Licenciatura da UFF e o Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar Esporte e Lazer. Também se articula com o Grupo de Pesquisa em Ginástica da UFRJ, coordenado pelo Prof^o Marcelo Paula de Melo daquela Instituição. Atualmente o projeto apresenta 52 sujeitos matriculados, e conta com 1 bolsista de Extensão e 4 estudantes voluntários.

Essa alta incidência da Extensão Universitária no trabalho docente dos professores e professoras do Instituto de Educação Física da UFF denota a importância dada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta relevância se caracteriza também pela produção acadêmica referente ao segmento.

Coerente com a tendência da Unidade, o Colegiado de Curso de Graduação de Educação Física aprovou a criação e oferecimento de uma Disciplina Optativa denominada Universidade, Sociedade e Educação Física que objetiva refletir criticamente a Extensão Universitária de forma contextualizada com a história da Universidade no Brasil e suas relações com a sociedade. A proposta desta inclusão na grade curricular teve como justificativa a transição para a Creditação da Extensão Universitária, prevista na Resolução CNE nº 07/ 2018, o que tornará o conteúdo obrigatório em todos os Cursos de Graduação.

Reafirma-se assim o compromisso que o Instituto de Educação Física tem com as práticas democráticas de construção e socialização do conhecimento e com a relação dialógica na perspectiva da autonomia da sociedade, nos moldes das Diretrizes Nacionais e do Fórum de Pró-reitores das Instituições Federais de Ensino.

Referências Bibliográficas

- _____. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Editus, 2012
- ALMEIDA, P A C. **Estudo Crítico da Extensão Universitária em Educação Física nas Universidades Federais do País**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).
- GURGEL, R M. **Extensão Universitária: comunicação ou domesticação**. Cortez, São Paulo, 1986
- JESUS, V M B e PEREIRA, K A. Extensão Universitária e educação popular: crítica e perspectivas. *In*: REZENDE, E G e VALE, A R. **Extensão Universitária: diálogos e possibilidades**. Editora da UNIFAL, Alfenas, MG, 2017.
- NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.
- REVISTA DIVERSA www.ufmg.br/diversa/8/entrevista.htm#:~:disponível=em+1/11/2020
- SANTOS R. Q. **Educação e Extensão: Educar ou domesticar**. São Paulo: Editora Vozes, 1996.
- LYRA DA SILVA, A F **Extensão Universitária na UFF: uma análise crítica no campo da saúde com foco na formação** Dissertação de Mestrado, Niterói, RJ, Universidade Federal Fluminense, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. SP: Editora Paz e Terra, 1999.

SOUZA, M.L.T. (Org.) **Subsídios: Resgatando a memória da Extensão na UFF.**
Niterói Pró-Reitoria de Extensão/UFF, 2001.

<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/forproex-e-renex> acesso em
1/11/2020

